

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA PESQUISA NA GESTÃO DAS EMPRESAS DE SANTANA DO LIVRAMENTO - RS

Icaro Feldmann Fernandes¹

Yuri Camargo Antunes²

Carolina Freddo Fleck³

Resumo:

Existem dois modos de se gerir uma empresa, um modo conhecido como empírico, que é baseado nas percepções pessoais do gestor, com base na experiência e vivência que este tem na empresa e no mercado, e também a forma científica de analisar a empresa, utilizando de ferramentas que auxiliam na tomada de decisão. O presente artigo aborda utilização da pesquisa na gestão das empresas de Santana do Livramento, analisando de modo geral a forma que as empresas da cidade são administradas, avaliando também a relação entre o tempo de vida e o grau de utilização da pesquisa para identificar a sua consolidação no mercado. Para gerar resultados, a pesquisa contou com a criação de um questionário que foi enviado a gestores da cidade para que pudessem falar sobre a utilização da pesquisa científica em suas organizações, na forma com que eles veem essa ferramenta de análise empresarial, o nível com que eles dão importância para o tema. Com a análise dos resultados coletados, notou-se que as empresas que participaram utilizam muito do conhecimento empírico para gerenciar suas empresas, reconhecem muitas vezes que a pesquisa científica tem importância para os resultados finais da empresa, mas independente desse reconhecimento, a maioria das empresas não explora essa ferramenta como deveria, e com isso, deixam de conhecer mais sobre o mercado externo e de lucrarem mais com o seu negócio.

Palavras-chave: Pesquisa científica, organizações, gestão de organizações.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA PESQUISA NA GESTÃO DAS EMPRESAS DE SANTANA DO LIVRAMENTO - RS

¹ Aluno de graduação. icarofeldmann@gmail.com. Autor principal

² Aluno de Graduação. yuricamargoantunes@gmail.com. Co-autor

³ Docente. carolinafleck@unipampa.edu.br. Orientador

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA PESQUISA NA GESTÃO DAS EMPRESAS DE SANTANA DO LIVRAMENTO - RS

1 INTRODUÇÃO

As organizações acolhem ao longo do tempo diferentes formas de serem gerenciadas. Geralmente, gestores de idade mais avançada e em empresas mais antigas no mercado adotam um modelo de gestão baseado nas suas experiências pessoais no ramo, ou seja, tomam as decisões por acreditarem que o mercado se comporta da mesma forma ou de forma semelhante há anos atrás, quando ocorreu um episódio parecido. Já gestores mais novos, que tem pouco tempo no mercado de trabalho e não estão envolvidos com a forma que o mercado se movimenta, pois ainda são novos nessa função, utilizam da forma de aconselhamento (ouvindo a opinião de funcionários ou até mesmo de outros gestores) ou utilizam ferramentas que podem mostrar, de forma quantitativa, o resultado que a empresa está obtendo e de forma qualitativa, como essa empresa está se comportando perante esse vasto mercado.

Com isso, podem ser criadas várias hipóteses de um modelo gestão, pois muitas são as variáveis que influenciam na forma que um gestor administra a sua empresa. Uma das alternativas utilizadas para gerir as empresas é a utilização da pesquisa científica, pois de acordo com Severino (2007) a pesquisa serve como processo de construção de conhecimento e tem como um dos seus objetivos, conhecer o real, saber se há conexão do universo científico com o universo prático. Já há outro conceito que afirma que a pesquisa é “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2008).

A pesquisa científica nasce então da necessidade de explicar o que ocorre com a realidade, criando e utilizando técnicas de medições para analisar o que ocorre na realidade. Muitas vezes, para as organizações, a pesquisa científica é muito trabalhosa, muito detalhada, e tem essas características, pois ela visa explicar a realidade. Também, por ser algo trabalhoso, a pesquisa científica se torna cara para muitos gestores que então, desistem de procurar entender a realidade de forma detalhada, e buscam suas explicações através de fatores empíricos.

No universo acadêmico, nota-se que a utilização da pesquisa na gestão das empresas é um tema muito pouco abordado em artigos científicos embora existam vários, que, no entanto, abordam este tema de modo mais específico, focando em áreas, como pesquisas de clima organizacional, motivação e gestão da qualidade, onde há uma ausência de um estudo mais amplo no que diz respeito à gestão empresarial como um todo.

Toda pesquisa, de acordo com Gerhardt (2009) nasce de uma dúvida que necessita de uma resposta, sendo esse o conceito mais simples de pesquisa, buscar respostas para alguma coisa. Desta forma, este artigo propõe expor um estudo detalhado sobre a utilização da pesquisa na gestão das empresas da cidade de Santana do Livramento mostrando dados de uma coleta feita através de questionários respondidos por empresários da cidade, buscando assim, trazer à tona a realidade vivida por grande parte destas empresas, com o intuito de informar aos gestores as grandes possibilidades que as pesquisas trazem a gestão empresarial, relatando sobre seus benefícios.

Analisando as propostas buscadas através desta pesquisa, gerou-se uma problemática, que busca compreender se os gestores da cidade de Santana do Livramento utilizam a pesquisa científica como auxiliadora na tomada de decisão, e como realizam as suas pesquisas. Desta maneira, a pergunta elaborada para a questão-problema é: Os gestores utilizam a pesquisa científica como ferramenta gerencial em suas empresas? Se sim, como utilizam?

Para esta pesquisa, a partir da questão elaborada acima foi definido como objetivo geral: Analisar se os gestores de Santana do Livramento utilizam da pesquisa científica para a tomada de decisão, e como esta é utilizada.

Para este estudo foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar a relação entre o tempo de vida e o grau de utilização da pesquisa utilizada pelas empresas.
- b) Examinar qual a forma com que os gestores estão utilizando a pesquisa científica em suas organizações.
- c) Identificar se as empresas utilizam de benchmarking para melhorar a sua gestão.

O assunto a cerca da utilização da pesquisa é pouco explorado no meio acadêmico pelas dificuldades que os acadêmicos encontram ao coletar dados sobre essas pesquisas. É uma literatura não recente no Brasil, mas que ainda não foi explorada de forma intensa, justo por suas dificuldades.

Esta pesquisa busca fazer uma relação entre alguns conceitos estudados em administração de empresas e que com resultados satisfatórios, pode ser utilizada e bem aproveitada para a criação de novos projetos sobre o tema. O objetivo deste trabalho é abrir as portas para novos debates sobre a utilização da pesquisa no mercado de diferentes segmentos, mostrando, a cada novo projeto, dados mais precisos sobre os resultados da pesquisa científica, e dados que possam auxiliar gestores a mudarem de pensamento sobre esta.

2 METODOLOGIA

A forma com que a pesquisa foi realizada é de uma importância fundamental para que se possa colher algum resultado dela. Minayo (1994) afirma que a metodologia inclui os fatores teóricos da pesquisa, o conjunto de técnicas que possibilitam o pesquisador na construção da realidade, e a criatividade deste investigador.

Nessa etapa serão descritos os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a elaboração desta pesquisa que buscou questionar se empresas do ramo do comércio e/ou serviço utilizam da pesquisa científica como ferramenta de gestão para a tomada de decisão empresarial.

A pesquisa foi realizada através de questionários aplicados a gestores de empresas, tanto do ramo comercial quanto de prestação de serviços, resultando então em 45 resultados finais da pesquisa. Esses resultados serão utilizados como base para a análise dos dados coletados e também para o resultado final da pesquisa. Esta pesquisa tem caráter de pesquisa exploratória que, segundo Severino (2007) é um modelo que além de registrar e fazer análises dos fenômenos estudados, busca verificar suas causas, seja através de um modelo matemático ou da possibilidade de interpretação pelos métodos qualitativos.

Para complementar essa definição, Pereira (2012) afirma que a pesquisa exploratória traz mais familiaridade com o problema, construindo assim hipóteses ou tornando explícito o tema. Pereira (2012) também afirma que a pesquisa exploratória, por ser uma pesquisa que aborda um assunto antes pouco abordado ou até mesmo não abordado, assume um modelo de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Assim como os diversos procedimentos técnicos existentes para a coleta de dados de uma pesquisa, o levantamento também foi um desses procedimentos adotados na pesquisa, pois de acordo com GIL (2008) ele tem o objetivo de interrogar a pessoa pesquisa diretamente, a fim de conhecer aquele comportamento apresentado no resultado da pesquisa.

A respeito da forma com que os dados foram coletados, foi realizado um questionário com 10 perguntas aplicado na cidade de Santana do Livramento no estado do Rio Grande do

Sul, no período de 15 de junho de 2018 à 5 de julho de 2018. Das perguntas elaboradas, 9 destas eram obrigatórias e apenas uma não obrigatória. Os tipos de perguntas variavam na sua abordagem, sendo algumas de escala de 1 a 5, outras com respostas curtas, múltipla escolha, alternativas de sim ou não. Destes 45 resultados, 32 foram obtidos de forma online, ou seja, foi criado um questionário através de um formulário online e enviado para estes gestores através de redes sociais, e os outros 13 resultados foram obtidos através do questionário impresso.

Ao final do questionário, foi perguntado para cada gestor (de forma não obrigatória) se este gostaria de receber os resultados da pesquisa. Com estas informações, os resultados finais poderão ser compreendidos de melhor forma, onde terá os resultados da utilização da pesquisa nas organizações e, se utilizam, quais tipos de pesquisas são realizados pelas organizações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o estudo realizado deste presente artigo, foram coletados dados de 45 empresas que apresentaram dados até mesmo surpreendentes em relação ao que se pensava no início desta pesquisa. Entre as empresas que participaram do estudo 51,1% estão enquadradas no segmento comercial enquanto que 48,9% correspondiam ao segmento de prestação de serviços, sendo que a maioria dessas empresas atuam em diferentes ramos. Em relação a questão da utilização da experiência pessoal dos gestores na administração de suas empresas, o estudo apresentou um alto nível dos indicadores, sendo que os níveis 4 e 5 que correspondem a 71,1% da amostra. Também foi obtido um grande índice no que diz respeito a credibilidade dos gestores de que a utilização da pesquisa para o desenvolvimento das empresas traria benefícios, sendo alcançado 82,3%. A respeito do costume da utilização da pesquisa como auxílio aos gestores para suas tomadas de decisão, foram encontrados resultados que apontam que 17,8% dos gestores não fazem, 15,6% raramente as realizam, 17,8% as utilizam com baixa frequência, 15,6% costumam utiliza-las e 33,33% sempre fazem o seu uso. No que toca aos tipos de pesquisas utilizadas pelos gestores, 26,7% realizam pesquisas de mercado, 28,9% fazem uso de pesquisas de satisfação do cliente, 20% pesquisam sobre a situação financeira de suas empresas enquanto que 13,3% não realizam nenhum tipo de pesquisa, 2,2% correspondem as empresas que realizam pesquisa de mercado e análise financeira, 2,2% fazem pesquisas de mercado e opinião, 2,2% utilizam pesquisas de clientes e análise financeira, e por fim, 2,2% realizam pesquisas de preço e qualidades dos artigos comercializados. Quanto a questão da realização de parcerias entre empresas para troca de informações visando o desenvolvimento de ambas, o presente estudo apresentou que apenas 51,1% das empresas realizam esta prática.

Ao relacionar estes dados pode-se perceber que do total de 45 empresas a maior parte dos gestores da cidades desta amostra de Santana do Livramento baseia suas tomadas de decisão na experiência pessoal e que somente uma parte menor costuma realizar pesquisas para utilizá-las como base para suas tomadas de decisão, o que mostra que ainda que há uma precarização do conhecimento dos gestores em relação as ferramentas de gestão que possibilitam a melhor administração dos negócios, porém fica evidente que na visão dos gestores sua utilização é de suma importância. Também é notável que a maior parte das empresas se preocupam especificamente em um só tipo de pesquisa sendo que poderiam utilizar mais tipos para poder ampliar a sua visão em relação ao mercado e ao seus processos internos. Em relação as parcerias, fica claro que mais da metade das empresas realizam esta prática, algo a ser considerado como bom.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que foi exposto neste estudo, pode-se notar que a utilização da pesquisa na gestão das empresas da cidade de Santana do Livramento é baixa, tendo em vista que a maioria dos gestores baseiam suas tomadas de decisão na sua experiência pessoal, que, no entanto percebem que sua utilização seria fundamental no desenvolvimento de suas empresas. É notável que há falta de conhecimento sobre ferramentas de pesquisa de gestão por parte dos gestores da cidade e que há necessidade de maior busca de conhecimento dos mesmos para que aprimorem seus negócios.

5 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Plageder, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Cortez editora, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

DANTAS, Edmundo Brandão. A importância da pesquisa para a tomada de decisões. Biblioteca online de ciências da comunicação, Universidade de Brasília, 2013.

GODOY, Arilda Schmidt. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. Revista de administração de empresas, v. 35, n. 4, p. 65-71, 1995.

BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel Pinto; WOOD JR, Thomaz. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. Revista de Administração Contemporânea, v. 3, n. 1, p. 147-178, 1999.